

GRUPO I

Parte A

Lê o texto seguinte.

A TERRA

O clima

Em Portugal, a diversidade climática é grande, apesar de não sair fora do quadro mediterrânico, isto é, de um ritmo anual que opõe um verão quente e seco a uma estação fresca com chuvas repartidas irregularmente. No Noroeste, a duração do verão sem chuvas é curta, ao ponto de, em certos anos, desaparecer por completo; no extremo sul do país, pelo contrário, a estação seca dura mais de metade do ano. Também se pode opor a tepidez quase constante da atmosfera nas regiões litorais aos grandes contrastes térmicos entre dia e noite e entre verão e inverno, que se observam no Interior. (...)

O povoamento

O que acabamos de ver acerca do solo português e da paisagem física contribui para explicar, por um lado, que os pontos de concentração populacional não se distribuem uniformemente pelo território, e, por outro, que os homens se associem em conjuntos culturais diferenciados. (...)

A distribuição dos habitantes em núcleos densos ou em casas dispersas estava já regionalmente bem definida em 1527. Por exemplo, em Entre-Douro-e-Minho, apenas 21% da população se concentrava em «lugares juntos», enquanto os 79% restantes viviam dispersos em «casais». Pelo contrário, em Trás-os-Montes, 90% dos moradores viviam aglomerados (...).

Em 1527 já existia na Beira Central uma multidão de pequenos concelhos rurais, cada um deles encabeçado por uma «vila» mesmo quando as suas dimensões não ultrapassavam as de uma simples aldeia. A maioria deles perdurou até ao século XIX. Por isso, quando o governo liberal tentou racionalizar a rede administrativa suprimiu grande parte deles e anexou-os aos mais importantes dos seus vizinhos. Na Estremadura, a rede de aldeias e vilas já se encontrava instalada no século XVI, e o crescimento posterior da população iria fazer-se sobretudo por dispersão intercalar, até provocar o emaranhado tipo de povoamento que caracteriza a mesma província e que a urbanização difusa recente veio tornar ainda mais complicado. (...).

A urbanização

É preciso distinguir nitidamente as vilas ou pequenas cidades, que têm apenas um papel de animação local, dos grandes centros urbanos, com funções nacionais ou regionais. A localização daquelas explica-se, na maior parte dos casos, por razões económicas de abastecimento ou de trocas, num âmbito espacial reduzido, baseadas nos contrastes naturais que marcam os seus arredores. Em Trás-os-Montes, Orlando Ribeiro fez notar que os pequenos centros urbanos se associam quase sistematicamente a depressões férteis, onde o clima mais ameno e a abundância de água permitem o regadio das culturas que abastecem o mercado urbano.

(continua)

As regiões

A desigualdade da distribuição demográfica, da implantação urbana, e da rede de comunicações cria, desde logo, desequilíbrios espaciais de grande amplitude. Portugal é nitidamente um país desigual. Quando alguns dos seus habitantes do Interior se queixam de terem
35 piores condições de vida e menos oportunidades do que os do Litoral, estão a exprimir uma diferença que dificilmente se poderá considerar imaginária.

AA. VV., *Portugal – O sabor da terra*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1997

1. Identifica a única afirmação falsa relativa ao texto, escrevendo a alínea respetiva na folha da prova.

- (A) Embora o clima português apresente variedade, não deixa de se inserir, na globalidade, num determinado tipo de clima.
- (B) O modo como as pessoas se organizaram para viver em Portugal é, desde há séculos, uniforme.
- (C) No século XIX o poder político racionalizou determinado tipo de divisão administrativa através de um processo de associação.
- (D) O geógrafo Orlando Ribeiro estabeleceu relações de causa entre a localização de certos centros urbanos e condições próximas favorecedoras da atividade agrícola.
- (E) As condições de vida das populações apresentam, em Portugal, grandes diferenças entre o litoral e o interior.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1 a 2.5), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve na folha da prova o número do item e a letra que identifica a opção correta.

2.1 Com a utilização do conector «isto é» (linha 2) o enunciador pretende iniciar a apresentação de uma

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) consequência.
- (D) possibilidade.

2.2 A conjunção presente na frase «A distribuição dos habitantes em núcleos densos ou em casas dispersas estava já regionalmente bem definida em 1527.» (linhas 12 e 13) exprime

- (A) alternativa.
- (B) adição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.

- 2.3 A «província» referida na frase «o emaranhado tipo de povoamento que caracteriza a mesma província» (linhas 22 e 23), é
- (A) o Minho.
 - (B) o Douro.
 - (C) Trás-os-Montes.
 - (D) a Beira.
- 2.4 O pronome relativo presente na frase «o clima mais ameno e a abundância de água permitem o regadio das culturas que abastecem o mercado urbano.» (linhas 29 a 31) tem o seu antecedente
- (A) imediatamente à sua esquerda.
 - (B) à sua esquerda, mas não imediatamente.
 - (C) à sua direita.
 - (D) no parágrafo anterior.
- 2.5 Na frase «**Quando** alguns dos seus habitantes do Interior se queixam de terem piores condições de vida e menos oportunidades do que os do Litoral, estão a exprimir uma diferença **que** dificilmente se poderá considerar imaginária.», as duas palavras destacadas são, respetivamente
- (A) uma conjunção subordinativa causal e um pronome relativo.
 - (B) uma conjunção subordinativa concessiva e uma conjunção subordinativa causal.
 - (C) uma conjunção subordinativa condicional e uma conjunção subordinativa completiva.
 - (D) uma conjunção subordinativa temporal e um pronome relativo.

Parte B

Lê o texto.

[Não sei como dizer-te que a minha voz te procura]

Não sei como dizer-te que a minha voz te procura
e a atenção começa a florir, quando sucede a noite
esplêndida e vasta.
Não sei o que quer dizer, quando longamente teus pulsos
5 se enchem de um brilho precioso
e estremeces como um pensamento chegado. Quando,
iniciado o campo, o centeio imaturo ondula tocado
pelo pressentir de um tempo distante,
e na terra crescida os homens entoam a vindima
10 – eu não sei como dizer-te que cem ideias,
dentro de mim, te procuram.

Quando as folhas de melancolia arrefecem com astros
ao lado do espaço
e o coração é uma semente inventada
15 em seu escuro e em turbilhão de um dia,
tu arrebatas os caminhos da minha solidão
como se toda a minha casa ardesse pousada na noite.
– E então não sei o que dizer
junto à taça de pedra do teu tão jovem silêncio.
20 Quando as crianças acordam nas luas espantadas
que às vezes se despenham no meio do tempo
– não sei como dizer-te que a pureza,
dentro de mim, te procura.

Durante a primavera inteira aprendo
25 os trevos, a água sobrenatural, o leve e abstrato
correr do espaço –
e penso que vou dizer algo cheio de razão,
mas quando a sombra cai da curva sôfrega
dos meus lábios, sinto que me falta
30 um girassol, uma pedra, uma ave – qualquer
coisa extraordinária.
Porque não sei como dizer-te sem milagres
que dentro de mim é o sol, o fruto,
a criança, a água, o leite, a mãe,
35 o amor,
que te procuram.

Herberto Helder, *A colher na boca*, Lisboa, Ática, 1961

3. Apresenta sugestões sobre possíveis destinatários do poema, justificando.

4. Justifica a utilização da repetição anafórica da expressão «Não sei».

5. Atenta na primeira estrofe.

5.1 Transcreve pelo menos cinco das palavras que o sujeito poético selecionou para sugerir os seus sentimentos.

6. Identifica os recursos expressivos presentes nos versos 16 e 17

«tu arrebatas os caminhos da minha solidão
como se toda a minha casa ardesse pousada na noite.»

6.1 Explica a expressividade de pelo menos um deles.

7. Explicita a dificuldade sentida e apresentada na terceira estrofe pelo sujeito poético.

Parte C

Escreve um texto com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras no qual apresentes uma pessoa de quem gostes muito, justificando o que sentes por essa pessoa com motivos de vária ordem.

O teu texto deve apresentar uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

GRUPO II

1. Indica as funções sintáticas das palavras, expressões ou orações subordinadas destacadas nas frases.

1.1. Esse poeta **português** escreveu pouco.

1.2. Li um livro de poesia **que ele escreveu em 1930**.

1.3. O livro foi também lido pouco depois **pelo meu irmão**.

1.4. **Logo que acabou de o ler**, o meu irmão emprestou esse livro a um amigo.

1.5. **Quem ler esse livro** nunca o esquecerá.

1.6. – Gostei muito desse livro – disse-me há dias em Guimarães **o meu primo**.

1.7. **Atualmente** posso ler os livros desse poeta.

1.8. Um dos meus amigos afirmou **que não tinha lido o livro**.

2. Das três orações subordinadas presentes nas frases complexas seguintes, só uma exprime uma possibilidade. Identifica-a.

(A) Caso visites essa cidade, deves procurar a casa onde residiu esse poeta.

(B) Logo que chegues à cidade, visita a casa do poeta.

(C) Sempre que lá vou, visito essa casa.

3. Identifica a afirmação correta relativa à frase «Esse livro de poemas é tão importante que influenciou vários poetas».
- (A) A oração subordinada exprime uma consequência.
 - (B) A oração subordinada exprime uma eventualidade.
 - (C) A oração subordinada exprime uma causa.
4. Atenta na frase: *O meu irmão lê esse livro e o outro*. Reescreve-a na folha da prova,
- (A) pronominalizando o sujeito e o complemento.
 - (B) pronominalizando o sujeito e o complemento e com o verbo no futuro composto.
 - (C) pronominalizando o complemento e com o verbo no condicional composto – forma negativa.
5. Classifica o tipo de sujeito de ambas as formas verbais presentes na frase *Disseram-me que esse poeta e um amigo dele editaram uma revista literária*.
6. Das contrações de preposições com outras classes de palavras que se seguem, só uma pode integrar um complemento indireto. Identifica-a.
- (A) deles.
 - (B) aos.
 - (C) nos.
 - (D) pelas.

GRUPO III

Escreve um texto com um mínimo de 180 palavras e um máximo de 240 no qual apresentes argumentos a favor da importância da leitura de todos os tipos de texto na adolescência. Deves comprovar, recorrendo a experiências pessoais ou a situações de que tenhas conhecimento, que a leitura contribui para o desenvolvimento dos jovens.

O teu texto deve ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.